

Serge Kabongo Kabongo

**CULTURA AFRICANA ATRAVÉS DO DESIGN MOBILIÁRIO  
APLICADO A UM RESTAURANTE TEMÁTICO AFRICANO  
NO BRASIL**

Projeto de Conclusão do Curso  
submetido ao Programa de Graduação  
da Universidade Federal de Santa  
Catarina para a obtenção do Grau de  
Bacharel em Design  
Orientador: Prof. Cristiano Alves, PhD

Florianópolis  
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária  
da UFSC.

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor  
Maiores informações em:  
<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

Serge Kabongo Kabongo

**CULTURA AFRICANA ATRAVÉS DO DESIGN MOBILIÁRIO  
APLICADO A UM RESTAURANTE TEMÁTICO AFRICANO  
NO BRASIL**

Este projeto de conclusão do curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Designer, e aprovado em sua forma final pelo Programa de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 31 de outubro de 2017.

---

Prof.<sup>a</sup>. Marília Matos Gonçalves, Dr.<sup>a</sup>  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Cristiano Alves, PhD  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup>. Chrys Goulart Ivanóski, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Ivan Luiz de Medeiros, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina



Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe e aos meus queridos pais.



## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, aos meus pais, Daniel e Olga, que mesmo estando longe me deram forças, muito incentivo e apoio em toda minha trajetória. Por todo o amor, carinho, compreensão e ensinamentos, muito obrigado.

Ao meu orientador, Cristiano Alves, por toda disposição, dedicação e atenção. Agradeço também todos os professores do CCE que contribuíram para a minha formação acadêmica. Agradeço de coração toda comunidade africana de Florianópolis pelo carinho e por me apoiar neste trabalho.

A todos os meus amigos e companheiros de PCC, obrigado portodas as risadas, distrações e ajuda durante esse período bastante proveitoso da graduação.

No mais, a todos os parentes que, de uma forma ou outra, auxiliaram na conclusão de mais essa etapa.



“Conheça seu produto por dentro e por fora antes de começar a trabalhar. E relacione esse conhecimento com as necessidades do consumidor.”

(Bill Bernbach)



## RESUMO

O presente projeto de conclusão de curso propõe uma solução simples para resolver o problema de aplicação de mobiliário que ocorre nos restaurantes temáticos. O projeto foi desenvolvido baseado na metodologia de Hans Gugelot, em razão da especificidade do tema. Assim, foi pensado em uma família de mobiliário que proporcionasse valores culturais (cultura africana), que fosse ergonómico (conforto ao usuário) e que promovesse o simbolismo (aspecto estético). Deste modo, como resultado foi projetada uma cadeira do povo e, criadas como sugestão uma cadeira do Nana, uma mesa, um sofá e um totem que apresentam de forma "refinada" a cultura africana para o povo fora da África.

**Palavras-chave:** Mobiliário. Design. Cultura Africana.



## **ABSTRACT**

The present project of conclusion of course proposes a simple solution to solve the problem of application of furniture that occurs in the themed restaurants. The project was developed based on the methodology of Hans Gugelot, due to the specificity of the theme. Thus, it was thought of a family of furniture that provided cultural values (African culture), that was ergonomic (comfort to the user) and that promoted the symbolism (aesthetic aspect). In this way, a chair of the people was designed as a suggestion and a chair of the Nana, a table, a sofa and a totem that "refined" the African culture for the people outside of Africa were created.

**Keywords:** Furniture. Design. African Culture.



LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Les Demoiselles D'avignon.....	21
Figura 02. Máscara Africana e Obra de Picasso.....	22
Figura 03. Calebasse Africana e seus diferentes formatos.....	26
Figura 04. Tiago Almeida (dir.) brinca com sabre de luz com seu pai, Cezar, no Gibi Cultura Geek, em SP.....	29
Figura 05. Gibi Cultura Geek, em SP.....	29
Figura 06. Método de Hans Guelst.....	31
Figura 07. Mulher Angolana com a Calebasse.....	33
Figura 08. Calebasse como objeto de arte (Djembe).....	34
Figura 09. Calebasse como objeto de arte (Balafon).....	35
Figura 10. Pintura muralha do povo Ndebele da África do Sul.....	36
Figura 11. Tassili n'Ajjer - África.....	37
Figura 12. Arte Rupestre - Twyfelfontein - Namibia - Kunene - África.....	37
Figura 13. Esculturas modeladas em argila dos artistas da cultura Nok (norte da Nigéria).....	38
Figura 14. Máscaras Epa.....	39
Figura 15. Máscara Gelede.....	40
Figura 16. Máscara Gelede do Benin no Brasil.....	41
Figura 17. Crianças do povo Ashanti.....	42
Figura 18. Encontro entre chefes do povo Nzema de Gana.....	43
Figura 19. Casamento Tradicional Nzema de Costa do Marfim.....	44
Figura 20. Iniciação Akan.....	45
Figura 21. Alguns ideogramas Akan chamado ADINKRA.....	46
Figura 22. Fufula.....	46
Figura 23. Prato de Fufula servido.....	47
Figura 24. Experimentação do Fufula por um estrangeiro.....	47
Figura 25. Pintura ilustrando os africanos e o Bôbô.....	48
Figura 26. Material para impressão dos desenhos.....	48
Figura 27. Padrões formados usando carimbos de cabaca esculpidos.....	51
Figura 28. Estampa.....	51
Figura 29. Adinkra feita para transmitir a união do casal.....	52
Figura 30. Crianças Akan de família diferentes.....	53
Figura 31. Tecido do povo Akan afirmando a personalidade e estatuto social.....	54
Figura 32. Cadeira ou chaise palabre Baulé.....	55
Figura 33. Cadeira ou gueridon Akuapem.....	56
Figura 34. Objeto para apoiar a Nuca (Etiópia).....	57
Figura 35. Cadeira de um chefe Akan.....	58
Figura 36. Cadeira Tikar.....	59
Figura 37. Refeitório.....	62
Figura 38. Lancheete.....	62
Figura 39. Fachada Ninja New York.....	64
Figura 40. Design de interiores - Ninja New York.....	64
Figura 41. Mobiliário - Ninja New York.....	64
Figura 42. Cardápio - Ninja New York.....	65
Figura 43. Funcionário - Ninja New York.....	66
Figura 44. Interação entre funcionário e cliente - Ninja New York.....	66
Figura 45. Comida - Ninja New York.....	67
Figura 46. Fachada - Modern Toilet Restaurant.....	68
Figura 47. Design de interiores - Modern Toilet Restaurant.....	68
Figura 48. Mobiliário- Modern Toilet Restaurant.....	69
Figura 49. Prato de comida- Modern Toilet Restaurant.....	69
Figura 50. Sorvete de Chocolate- Modern Toilet Restaurant.....	70
Figura 51. Parte interna - Mexicali.....	71
Figura 52. Objeto de decoração.....	72
Figura 53. Objeto da Cultural Mexicana.....	72
Figura 54. Mexicali - Cardápio.....	73
Figura 55. Fachada - Macaronada Italiana.....	74
Figura 56. Mobiliário - Macaronada Italiana.....	74
Figura 57. Design de Interiores - Macaronada Italiana.....	75
Figura 58. Objeto de Decoração - Macaronada Italiana.....	75
Figura 59. Fachada - Hong Ju.....	76
Figura 60. Mobiliário - Hong Ju.....	76
Figura 61. Pratos de comida - Hong Ju.....	78
Figura 62. Características do público alvo.....	78
Figura 63. Tipo Corporal.....	79
Figura 64. Conceitos dos Produtos.....	84
Figura 65. Painéis visuais dos produtos.....	85
Figura 66. Alternativa 01.....	87
Figura 67. Alternativa 02.....	88
Figura 68. Alternativa 03.....	89
Figura 69. Alternativa 04.....	90
Figura 70. Matriz alternativa 01.....	91
Figura 71. Matriz alternativa 02.....	92
Figura 72. Matriz alternativa 03.....	93
Figura 73. Matriz alternativa 04.....	94
Figura 74. desenho da alternativa escolhida.....	96
Figura 75. Abertura da Calebasse Africana.....	97
Figura 76. Cadeira do Povo.....	98
Figura 77. Nyame Nti.....	99
Figura 78. Aplicação do símbolo Akan.....	100
Figura 79. Desenho técnico.....	101
Figura 80. Tabela antropométrica de medidas brasileiras.....	102
Figura 81. Tabela de Ashby para classificação de materiais.....	103
Figura 82. Aplicação dos mobiliários no restaurante Temático Africano no Brasil.....	104
Figura 83. Vista 01.....	106
Figura 84. Vista 02.....	106
Figura 85. Vista 03.....	107
Figura 86. Vista 04.....	107

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Requisitos do projeto.....	82
Quadro 2 – Pontuação da alternativa 01.....	92
Quadro 3 – Pontuação da alternativa 02.....	93
Quadro 4 – Pontuação da alternativa 03.....	94
Quadro 5 – Pontuação da alternativa 04.....	95
Quadro 6 – Quadro geral dos resultados.....	96



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>21</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	24
1.2 OBJETIVO GERAL.....	27
1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	27
1.4 METODOLOGIA.....	27
1.5 APLICAÇÃO DO MÉTODO.....	28
1.6 LIMITE DA PESQUISA.....	29
<b>2. REVISÃO BILIOGRÁFICA.....</b>	<b>29</b>
2.1 CALEBASSE AFRICAINE E CULTURA AFRICANA.....	29
2.2 CULTURA AKAN.....	38
<b>2.2.1 Dieta alimentar akan.....</b>	<b>43</b>
<b>2.2.2 Costumes Akan.....</b>	<b>45</b>
<b>2.2.3 Materiais e Mobiliários.....</b>	<b>52</b>
2.3 RESTAURANTES.....	57
<b>2.3.1 Restaurante temático.....</b>	<b>60</b>
2.4 PESQUISA DE CAMPO: PERFIL DO PÚBLICO DE RESTAURANTE TEMÁTICO.....	67
2.5 REQUISITOS.....	75
<b>2.5.1 Requisito com o público alvo.....</b>	<b>75</b>
<b>2.5.2 Requisito com a cultura Akan e a <i>Calebasse Africaine</i>.....</b>	<b>76</b>
<b>3. DESENHO.....</b>	<b>79</b>
3.1 CONCEITOS DOS PRODUTOS.....	80
<b>3.1.1 Painel de conceitos.....</b>	<b>80</b>
<b>3.1.2 Painéis visuais dos produtos.....</b>	<b>82</b>
<b>4. GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....</b>	<b>83</b>
4.1 MATRIZ DE DECISÃO.....	88
4.2 RESULTADO.....	94
4.3 CONCLUSÃO.....	104
<b>ANEXO –.....</b>	<b>111</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A comprovação científica da África como berço da humanidade nos impõe o desafio de pensá-la como local de origem histórica e sócio-político-cultural de todos os povos (MIRANDA, 2015).

Quando ressaltamos os valores e a cultura dos povos africanos reafirmamos a memória civilizatória do continente-mãe, reconhecemos a necessidade de mudar o caminho percorrido de repressão e violência que nos legou tão somente imagens distorcidas, equivocadas e limitadas do continente africano (FARAH, 2003).

Além de ser o continente-mãe, a África influenciou o Brasil e muitos lugares do mundo com a sua cultura e arte. Um exemplo disso é quando o famoso artista espanhol Pablo Picasso (1881-1973) dizia « O vírus da arte africana me contagiou. » E por volta de 1905, tomou conhecimento da arte africana - aí surgiu, nitidamente, a inspiração para o movimento cubista (Cubismo). Um exemplo dessa influência é o importante quadro "Les Femmes d'Alger (O J) (Version O)" (Figura 1). Porém, a arte do povo africano foi utilizada como a matéria prima do cubismo (Figura 2) (FARANI, 2011).

Figura 1. Les Femmes d'Alger (O J) (Version O).



Fonte: <https://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/arte-africana-teria-influenciado-pablo-picasso> Acesso: 19 abr. 2017

Figura 2. Máscara Africana e Obra de Picasso

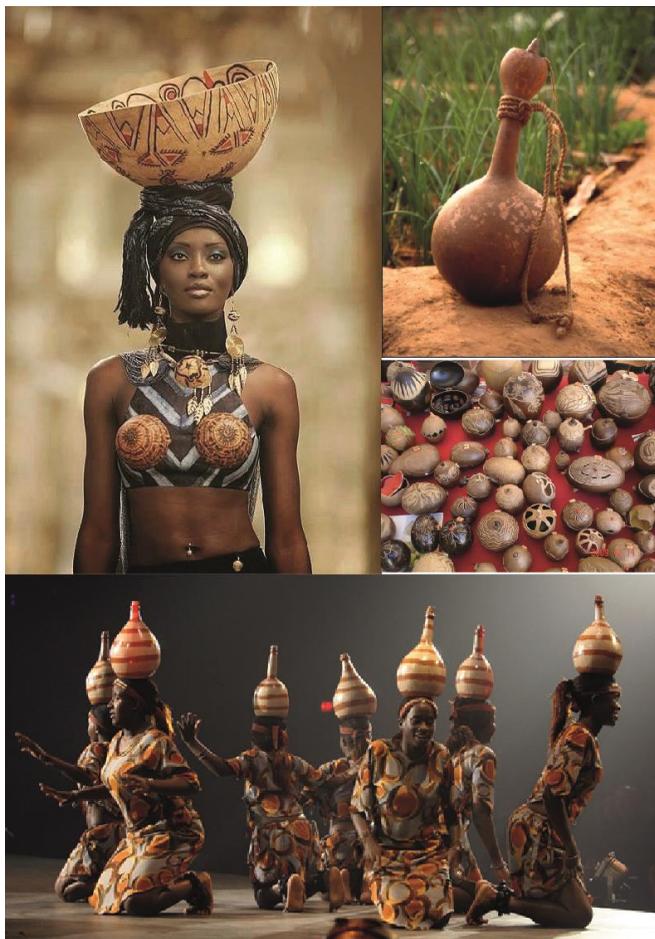


Fonte: <https://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/arte-africana-teria-influenciado-pablo-picasso> Acesso: 19 abr. 2017

Existem muitos preconceitos com relação à cultura africana e à África em geral. Assim, nesse trabalho, são levantados alguns questionamentos: o design de produto pode proceder como Picasso e se inspirar na arte africana para solucionar problemas? Como desenvolver um projeto de mobiliário de estilo africano para o público fora da África? Quais são os diferenciais providos pelo design, em um projeto de mobiliário para um restaurante temático? Sendo o design uma atividade multidisciplinar, é importante que o designer tenha conhecimento da cultura e origens do público alvo do projeto, portanto, aproximando-se das ciências sociais, da antropologia e da filosofia, em busca de antecipar as necessidades reais dos usuários.

Dessa maneira, tais perguntas serão desenvolvidas nesse trabalho que, por meio de metodologia projetual de design, irá propor a criação de mobiliários inspirados na “*Calebasse Africaine*” (Figura 3) e na Cultura Artística Africana. Os móveis desenvolvidos serão voltados para interior de restaurante temático Africano.

Figura 3: Calebasse Africaine e seus diferentes formatos



Fonte: Painel desenvolvido pelo autor

<https://br.pinterest.com/d503na/calebasse-africaine/?autologin=true>

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Dessa maneira, tais perguntas serão desenvolvidas nesse trabalho que, por meio de metodologia projetual de design, irá propor a criação de mobiliários inspirados na “*Calebasse Africaine*” (utensílio utilizado em toda África) e na Cultura Artística Africana. Os móveis desenvolvidos serão voltados para interior de restaurante temático Africano.

Atualmente, como observado em pesquisa de campo, mais detalhados ao longo desse trabalho, muitos restaurantes ditos temáticos têm como ação temática, o ato de dar um nome específico ao restaurante, utilizam cores, objetos de decoração e a bandeira do país, como símbolo de referência, mas mantem o mobiliário padrão, como todo e qualquer restaurante comercial (Nipô Sushi, um restaurante japonês, localizado no Primavera Garden Center Florianópolis e também Mexicali, um restaurante mexicano, localizado na Lagoa da Conceição, Florianópolis). Dessa maneira, o Design, como atividade desenvolvedora de soluções criativas e técnicas, pode proporcionar melhorias nesses estabelecimentos, desenvolvendo também mobiliários que representem a cultura da região e / ou país tema do restaurante.

Conforme Maricato (apud FOODMAGAZINE, 2015), presidente da Abrasel, o empreendedor deve se preocupar em caracterizar de fato o estabelecimento. Se vai fazer algo inspirado na Alemanha, não basta o nome, alguns pratos e três cartazes na parede. Tem que investir, procurar material, talvez convenha visitar a embaixada, o País, ler muitas revistas, enfim, encontrar muitos elementos que lembrem a Alemanha. No temático o cliente não pode ficar decepcionado.

É importante lembrar que o designer deve ter seu olhar no passado e os pés no futuro, ou seja, adicionar novas tendências ao conhecimento adquirido pelo tempo, e pela história sociocultural, para a obtenção de um produto com identidade. Outra característica do Designer é sua capacidade técnica a partir da decodificação de repertórios culturais para um bom desenvolvimento de produto, ou seja, um trabalho consciente e que seja funcional.

Quando você trabalha com a paixão das pessoas é mais fácil atrair esse público, a frequência é maior. Quando há uma temática voltada a algo que a pessoa gosta, é maior a probabilidade de ela voltar, pois será atraída naturalmente”, avalia Marcelo Sinelli (apud FOODMAGAZINE, 2015), consultor do SEBRAE.

Um bom exemplo disso é o HP Geek Bar, localizado em Santos, litoral Paulista (Figura 4 e 5). Um lugar para comer e beber, enquanto se joga videogame ou assiste ao novo episódio de “Game of Thrones.” Esse é o conceito por trás do HP Geek Bar. Em seis meses, o empreendimento superou a meta do faturamento. “Esperávamos faturar algo em torno de R\$ 40 mil, mas chegamos a R\$ 90 mil no terceiro mês,” conta Junior, 30, o fundador (LIBÓRIO, 2015).

Figura 4. Tiago Almeida (dir.) brinca com sabre de luz com seu pai, César, no Gibi Cultura Geek, em SP.



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/11/1708786-bares-investem-em-cardapios-tematicos-para-publico-obsessivo.shtml> Acesso: 20 abr.2017

Figura 5. Gibi Cultura Geek, em SP



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/11/1708786-bares-investem-em-cardapios-tematicos-para-publico-obsessivo.shtml> Acesso: 20 abr.2017

Finalmente, é também importante dizer que o continente africano é grande por abrigar civilizações e povos que existiram antes do mundo que conhecemos hoje. Os mais antigos fósseis Hominídeos foram encontrados na África e tem cerca de cinco milhões de anos. Percebe-se que o continente africano não deve ser visto como é apresentado nas mídias, pois não é uma terra sem civilização, cultura ou sem nada que possa ser copiado. Talvez o cubismo não pudesse existir se não existisse a arte africana. Portanto, passar tal importância cultural em um restaurante temático, pode colaborar com a criação de uma percepção positiva do continente.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto de design de mobiliário para restaurante temático, orientado na arte, cultura africana e, principalmente no artefato “*Calebasse Africaine*”.

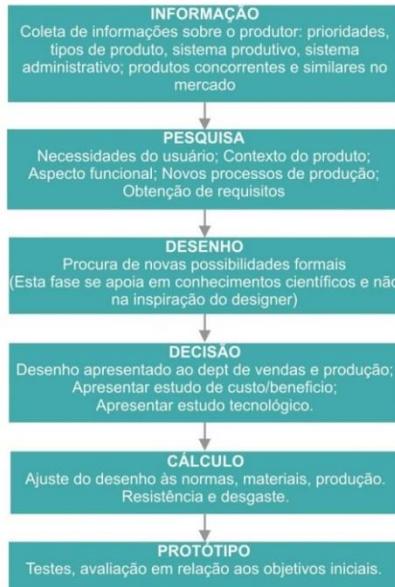
## 1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Mostrar como o design de produto pode se basear na arte do povo africano, especificamente Akan;
- Apresentar de forma “refinada” a cultura africana, com base em características tribais da tribo Akan;
- Analisar a forma, o ato de comer e seus respectivos acessórios (louças, ritual, estampas, materiais utilizados, mobiliário).

## 1.4 METODOLOGIA

Todo o processo de design é tanto um processo criativo como um processo de solução de problemas (LOBACH, 1976). Além disso, é também um conjunto de operações necessárias, dispostas em ordem lógica, que nos leva de forma confiável e segura à solução de problema (MUNARI, 2000). Portanto, a metodologia empregada neste trabalho será o método de Gugelot (2016) (Figura 6). A metodologia será adaptada, ou seja, alguns itens serão alterados para produção deste trabalho. Para esse trabalho foram visitados 3 restaurantes temáticos localizados em Florianópolis. As visitas ocorreram no mês de Março de 2017 e, além da observação do ambiente, seus respectivos proprietários (gerentes e funcionários) foram entrevistados.

Figura 6. Método de Hans Gugelot



Fonte: <http://www.bravdesign.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Metodologias-de-PPII.pdf>

Acesso 23 abr. 2017

## 1.5 APLICAÇÃO DO MÉTODO

### INFORMAÇÃO

- **Prioridades:** mobiliários com um design étnico de estilo africano com funcionalidade e estética.
- **Tipo de produto:** mobiliários para serem aplicados em um restaurante temático africano.
- **Contexto do produto:** mobiliários que irão trazer o conceito de que um restaurante temático não deve somente oferecer uma comida

específica, mas deve também levar seus clientes no universo de um determinado lugar ou país com sua decoração e principalmente com seus mobiliários caracterizando a cultura daquele povo.

## PESQUISA

- **Necessidades do usuário:** Além de estar em um restaurante temático africano, o cliente quer viver uma experiência única não somente pela comida oferecida, mas também por todos os elementos que compõem o espaço interno. O mobiliário deve acompanhar o conceito do restaurante e transmitir a essência do continente africano pela forma, estética e funcionalidade.

- **Obtenção de requisitos:** Os requisitos serão obtidos após profunda coleta de dados sobre a cultura Akan, a função cultura da Calebasse Africaine e os usuários que frequentam restaurantes temáticos (serão considerados a idade, características físicas e peso das pessoas). Além disso, serão observadas as normas da Ergonomia Física para que haja boa interação entre o mobiliário e o usuário.

### 1.6 LIMITE DA PESQUISA

Apesar das inúmeras possibilidades que existem para aplicação de mobiliários nos espaços anteriores e exteriores (Sala de estar, jardim, etc.), este trabalho tratará apenas sobre a aplicação de mobiliário no restaurante temático africano, inspirado principalmente da cultura Akan.

Importante destacar que apenas um mobiliário será tratado neste projeto. As demais peças são sugestões para projetos futuros

## 2. REVISÃO BILIOGRÁFICA

### 2.1 CALEBASSE AFRICAINE E CULTURA AFRICANA

A “*Calebasse Africaine*” é um objeto diário (Figura 7) e espiritual na cultura tradicional africana; um recipiente presente e utilizado em toda África. Ela serve de prato para comida, recipiente para transportar água, guardar objetos de valores e outros.

Figura 7. Mulher Angolana com a Calebasse.



Fonte: Painel desenvolvido pelo autor.

<https://br.pinterest.com/d503na/calebasse-africaine/?autologin=true>

Acesso: 23 abr. 2017

Além disso, é também um objeto de arte para o povo Djembé (Figura 8) e Balafon (Figura 9).

Figura 8. Calebasse como objeto de arte (Djembé).



Fonte: <https://www.pinterest.fr/d503na/calebasse-africaine/> Acesso: 22  
abr 2017

Figura 9. Calebasse como objeto de arte (Balafon).



Fonte: <https://www.pinterest.fr/d503na/calebasse-africaine/> Acesso: 22  
abr 2017

De uma forma geral, a arte africana se caracteriza fortemente pela simplificação das formas do real e por esse processo as formas artísticas figurativas adquirem um aspecto geometrizado (Figura 10). Essas formas também são conhecidas como estilização (POTSCH, 2014).

Figura 10. Pintura muralha do povo Ndebele da África do Sul.



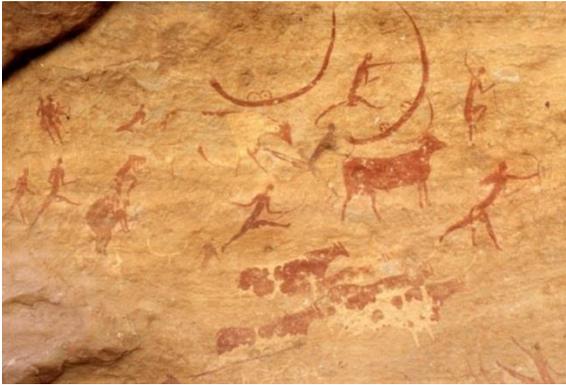
Fonte: <http://afroculture.net/lart-ndebele-une-merveille-sud-africaine/>  
Acesso: 22 abr. 2017

A arte africana é o resultado de um conjunto de manifestações artísticas produzidas por todos os povos da África ao longo da história, iniciando-se no período pré-histórico, nas formas mais antigas, que são a pintura, gravação em pedra de Tassili e Ennedi (Figura 11 e 12), na região do Saara (6000 AC ao século I da nossa era) (PORTAL DA ARTE, 1999), Outros exemplos da arte primitiva africana são as esculturas modeladas em argila dos artistas da cultura Nok (norte da Nigéria) (Figura 13), feitas entre 500 AC e 200 DC (PORTAL DA ARTE, 1999).

Destacam-se também os trabalhos decorativos de bronze de Igbo-Ukwu (séculos IX e X) e as magníficas esculturas em bronze e terracota de Ifé (do século XII ao XV) (PORTAL DA ARTE, 1999). Estas últimas mostram a habilidade técnica e estão representadas de forma tão naturalista que, até pouco tempo atrás, acreditava-se ter

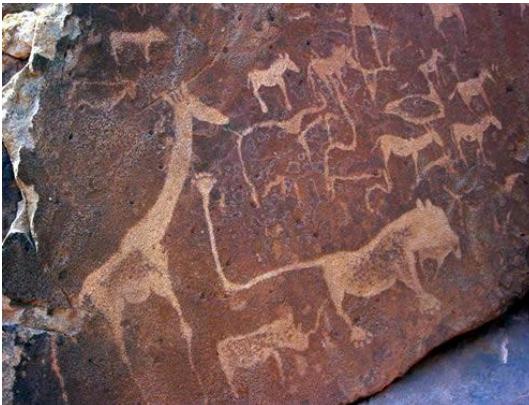
inspirações na arte da Grécia Antiga. Temos também máscara, pintura corporal, pinturas murais e escarificação. Os temas retratados nas obras de arte remetem ao cotidiano, a religião e aos aspectos naturais da região. Desta forma, esculpam e pintavam mitos, animais da floresta, cenas das tradições, personagens do cotidiano etc. (PORTAL DA ARTE, 1999).

Figura 11. Tassili n'Ajjer - África.



Fonte: <http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm> Acesso 23 abr. 2017

Figura 12. Arte Rupestre - Twyfelfontein - Namíbia - Kunene - África.



Fonte: <http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm> Acesso 23 abr. 2017

Figura 13. Esculturas modeladas em argila dos artistas da cultura Nok (norte da Nigéria).



Fonte: <http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm> Acesso 23 abr. 2017

O objeto de arte africano era, principalmente, funcional, ou seja, desenvolvido para ser utilizado. Não era o aspecto estético que mais importava, mas sim sua funcionalidade. Qualquer produção deveria ser primeiramente, utilitária ao povo e, assim, era integrada na vida social (Figura 14). (PORTAL DA ARTE, 1999). Por exemplo, as máscaras eram confeccionadas para estabelecer a purificação e a ligação com a entidade sagrada, eram modeladas em segredo na selva. Outro exemplo, é quando homens importantes, como os chefes da aldeia, são venerados como ancestrais. Quando estes morrem, seu espírito é fixado numa estatueta, cuidadosamente guardada, que tem o poder de velar pela comunidade da aldeia (Figura 15 e 16).

Para a aldeia se proteger, os homens esculpem máscaras encarregadas de acolher os espíritos dos ancestrais. Se a máscara não for eficiente, será descartada. Como exemplos dessas máscaras destacam-se as Epa e as Guedeleé ou Gelede. (FAECPR, 2003). Assim, todos os mobiliários projetados neste trabalho terão de ser funcionais e não somente estéticos.

Figura 14. Máscaras Epa.



Fonte: <http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm> Acesso 23 abr.

2017

Figura 15. Máscara Gelede.



Fonte: <http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm> Acesso 23 abr.  
2017

Figura 16. Máscara Gelede do Benin no Brasil.



Fonte: <http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm> Acesso 23 abr. 2017

## 2.2 CULTURA AKAN

Em Gana, a cultura Akan é a mais dominante e evidente nos dias de hoje (FILOCULTURAL, 2014). Akan é um grupo étnico e linguístico da África Ocidental. Este grupo inclui os Akuapem, o Akyem, o Ashanti (Figura 17), do Baoulé, a Anyi, o Brong, o Fante e os povos Nzema de Gana e Costa do Marfim (Figura 18 e 19). Para o povo Akan, a cultura é comunicada por meio do sistema de signos, para interpretar e entender seu povo por meio da imagem (MENEZES; PASCHOARELLI, 2009).

Além disso, Akan usa os ideogramas (Figura 21), ou seja, seus signos, como simbologia de vida, fazendo com que seu povo viva a comunicação visual a todo instante. (MENEZES; PASCHOARELLI, 2009).

Figura 17. Crianças do povo Ashanti.



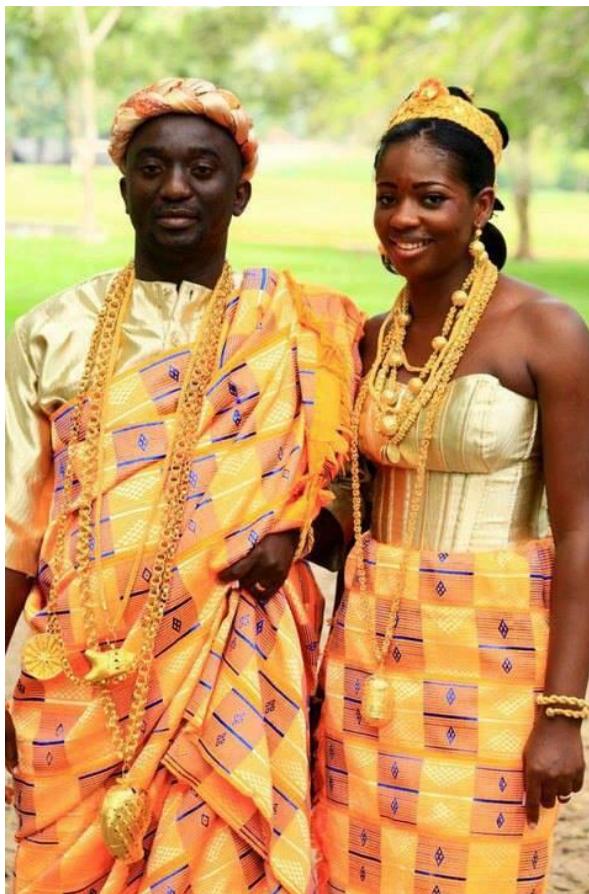
Fonte: <http://www.blakkpepper.com/2017/08/how-the-guan-nkonya-people-populated-ghana/> Acesso 23 abr. 2017

Figura 18. Encontro entre chefes do povo Nzema de Gana.



Fonte: <http://www.blakkpepper.com/2017/08/how-the-guan-nkonya-people-populated-ghana/> Acesso 23 abr. 2017

Figura 19. Casamento Tradicional Nzema de Costa do Marfim.



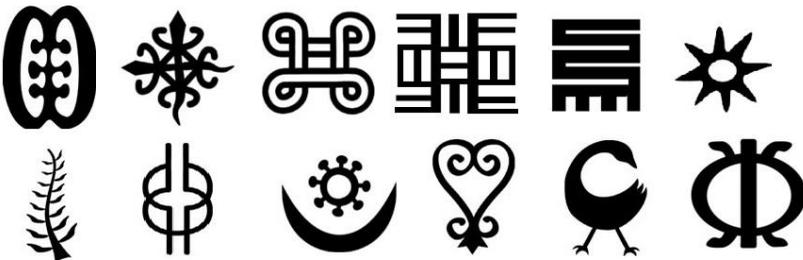
Fonte: <http://www.blackwed.com/wedding-closet/tendance-mariage-pour-lamour-du-pagne-kita/> Acesso: 23 abr 2017

Figura 20. Iniciação Akan.



Fonte: <http://www.blakkpepper.com/2017/08/how-the-guan-nkonya-people-populated-ghana/> Acesso 23 abr. 2017

Figura 21. Alguns ideogramas Akan chamado ADINKRA.



Fonte: <https://static.scielo.org/scielobooks/mw22b/pdf/menezes-9788579830426.pdf> Acesso: 25 abr 2017

### 2.2.1 Dieta alimentar akan

Na dieta Akan, existe grande diversidade de sopas e estufados entre vários tipos de comida. O prato típico é o Fufu (literalmente "branco branco"), um tipo especial de pasta que se come com sopa (Figura 23 e 24). Inicialmente, o Fufu fazia-se de inhames, com a pressão econômica sobre os cultivos devido à grande migração de cacau, com a destruição dos cultivos devido à derrubada de grandes árvores protetoras. À degradação do solo pelos tratores e fertilizantes comerciais que provocam acidificação do solo, uma nova fonte passou a ser usada para o Fufu (Figura 22) (FILOCULTURAL, 2014). Ainda que os inhames continuem a ser usados, a maioria do Fufu é feito com uma combinação de plátano (bananas para cozinhar) e mandioca. A mandioca sozinha é muito mole, e o plátano muito duro, portanto, juntos fazem uma boa combinação para o Fufu. No seu preparo, primeiro o inhame (ou combinação de plátano e mandioca) é fervido. Depois o almofariz e o pilão são usados para amassar o Fufu (FILOCULTURAL, 2014).

Figura 22. Fufu.



Fonte: <http://african-recipes.com/fufu-recipe-2/> Acesso: 24 abr 2017

Figura 23. Prato de Fufu servido.



Figura 24. Experimentação do Fufu por um estrangeiro.

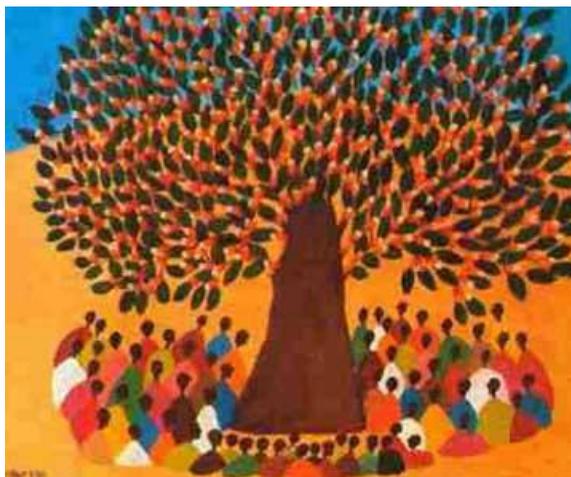


Fonte: <http://african-recipes.com/fufu-recipe-2/> Acesso: 24 abr 2017

### 2.2.2 Costumes Akan

O povo Akan como muitas tribos africanas costumam se juntar para contar as histórias ancestrais em baixo de uma das árvores mais antiga da terra, conhecida como o Baobá (Figura 25). Na África, é chamado de árvore do esquecimento, pois os escravos teriam deixando ali toda sua sabedoria (BIENAL DA ARTE, 2014). Verdadeiro símbolo do continente, a sociedade tradicional africana reserva carinho apologético para esta árvore. É de extrema importância para os africanos nos períodos de estiagem, e também para os viajantes que abrem um buraco no caule, bebem a água, e depois o tampam com a própria casca da árvore. Quando a água seca, o interior da planta fica oco e passa a servir como casa para os bichos e até para pessoas (BIENAL DA ARTE, 2014).

Figura 25. Pintura ilustrando os africanos e o Baobá.



Fonte: <https://medusepicard.wordpress.com/2016/04/16/le-baobab/>

Acesso: 25 abr 2017

Além disso, os Akan tinham como unidade básica da sociedade a família, que era comandada pelas mulheres. Essas famílias apresentavam peculiaridades em suas identidades simbólicas sociológicas, como a cor, a tecelagem e, materiais que são fatores regionais (MENEZES; PASCHOARELLI, 2009).

No que se refere às cores, para os Akan, seu simbolismo atrela emoções, sensações, religião, política, entre outros. Quando combinadas com outras, podem aderir significados completamente diferentes. De acordo com a Etnia Akan, as cores significam:

- **AMARELO:** frutas maduras e comestíveis, legumes e também o ouro mineral. Simboliza santidade, preciosidade, direito autoral, riqueza, espiritualidade, vitalidade e fertilidade;

- **ROSA:** é associado à essência de vida. É visualizado com a sensação aprazível e gentil, e também associado à ternura, tranquilidade, prazer e doçura;

- **VERMELHO:** é associado ao sangue, ritos sacrificatórios e o derramar de sangue. Significa uma sensação de seriedade, prontidão para um encontro sério, espiritual ou político. O vermelho é então usado como um símbolo de humor exaltado espiritual e político, sacrifício e luta;

- **AZUL:** é associado ao céu azul, o domicílio do Criador Supremo. É então usado em uma variedade de caminhos para simbolizar santidade espiritual, boa fortuna, paz, harmonia e ideias relacionadas;

- **VERDE:** é associado à vegetação, canteiro, à colheita da medicina herbária. Simboliza crescimento, vitalidade, fertilidade, prosperidade, saúde abundante e rejuvenescimento espiritual;

- **COR CASTANHA:** tem uma semelhança íntima com o vermelho-marrom, que é associada à cor da Mãe Terra. Vermelho-marrom é normalmente obtido de barro e está associado ao curativo e à potência para repelir álcool malévolos;

- **BRANCO:** seu simbolismo deriva da parte branca do ovo e do barro branco usado em purificação espiritual, cura, ritos de santificação e ocasiões festivas. Em algumas situações, simboliza contato com o ancestral, deidades e outras entidades desconhecidas espirituais;

- **OURO:** deriva seu significado do valor e prestígio social associado ao mineral precioso. O pó de ouro foi usado como meio de troca e para fazer ornamentos reais valiosos. Simboliza direito autoral, riqueza, elegância, alto status, qualidade suprema, glória e pureza espiritual;

- **PRETO:** deriva seu significado da noção de que novas coisas ficam mais escuras à medida que elas amadurecem; envelhecimento físico vem com a maturidade espiritual. A cor preta simboliza uma energia espiritual intensificada, comunhão com algo ancestral e potência

espiritual. Dessa maneira, é possível verificar a importância das cores para a etnia Akan (MENEZES; PASCHOARELLI, 2009).

Outra característica cultural do povo Akan é sua habilidade em tecelagem, onde são mundialmente conhecidos (AFREAKA, 2009), que hoje se espalha pelos territórios de Gana e Costa do Marfim.

A civilização Akan trabalha os ideogramas chamados Adinkra, palavra que significa adeus, visto que seu primeiro uso ter sido nas estamparias em ocasiões fúnebres ou festivais de homenagem. “Eram destinados aos trajes de reis e líderes espirituais, em ritos e cerimônias” (MENEZES, 2000). Cada símbolo tem um nome e um significado (Figura 27). Derivam de provérbios, fatos históricos, comportamentos humanos, tornando-se fatores identificadores e potencializadores da imagem de todo o produto (AFREAKA, 2009). Esses símbolos já se tornaram uma arte nacional ganense (Figura 26), somando-se em muitos números. A estampa (Figura 28) foi utilizada como valor de referência ao longo de vários séculos e foi utilizado como moeda de troca com outras civilizações. A comunicação por meio das vestimentas é de valor essencial para a cultura Akan, pois a potencialidade da imagem, por meio dos signos denominados Adinkra, incorpora, preserva e transmite aspectos da história, filosofia e normas socioculturais de seu povo (Figura 29). (MENEZES; PASCHOARELLI, 2009).

Figura 26. Material para impressão dos desenhos.



Fonte: <http://www.pagnifik.com/ladinkra-plus-que-des-symboles-un-textile-imprime-africain/> Acesso: 27 abr 2017

Figura 27. Padrões formados usando carimbos de cabaça esculpidos.



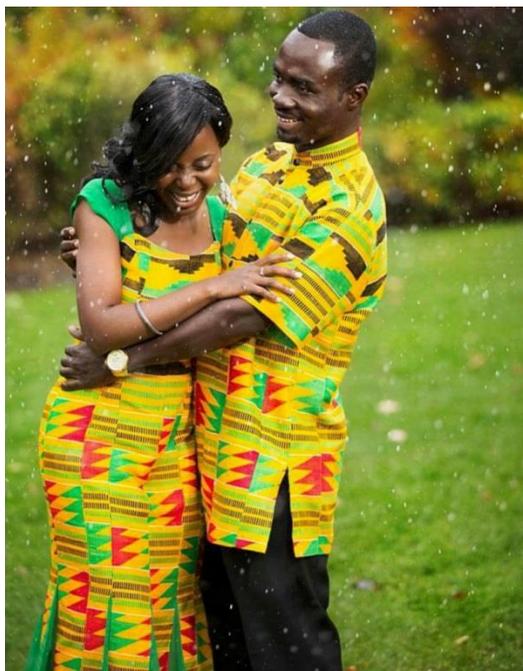
Fonte: <http://www.pagnifik.com/ladinkra-plus-que-des-symboles-un-textile-imprime-africain/> Acesso: 27 abr 2017

Figura 28. Estampa.



Fonte: <http://www.pagnifik.com/ladinkra-plus-que-des-symboles-un-textile-imprime-africain/> Acesso: 27 abr 2017

Figura 29. Adinkra feita para transmitir a união do casal.



Fonte: <http://www.blackwed.com/wedding-closet/tendance-mariage-pour-lamour-du-pagne-kita/> Acesso: 23 abr 2017

Pano tradicional impresso ou carimbado na África, caracterizado pelos símbolos visuais estampados, o tecido Adinkra, mais do que um item decorativo carrega mensagens evocativas que transmitem a sabedoria tradicional, os aspectos da vida e do ambiente e as virtudes da cultura local (Figura 28). Os padrões são formados usando carimbos de cabeça esculpidos (Figura 27) e um corante à base de vegetais, que depois são impressos no pano de algodão cujas cores oficiais são vermelho, marrom escuro, preto ou sem pintura. Atualmente, com a produção de em massa, é possível encontrar o tecido em todas as cores, até mesmo em tons brilhantes. Apesar do uso mais recorrente dos

símbolos serem no ornamento dos tecidos, pelo forte valor cognitivo, eles também são usados extensivamente em cerâmica, logotipos, projetos comerciais modernos e até mesmo como símbolos arquitetônicos, enfeitando casas e palácios (AFREKA, 2009).

Figura 30. Crianças Akan de família diferentes.



Fonte: <http://www.blackwed.com/wedding-closet/tendance-mariage-pour-lamour-du-pagne-kita/> Acesso: 23 abr 2017

Para o especialista Appiah (apud AFREAKA,2009), eles simbolizam “a transmissão de um organismo complexo e nuançado de práticas e crenças”, formando uma espécie de dicionário de valores. Os distintos significados muitas vezes estão relacionados com provérbios, compondo um conjunto de ideias que, ao representar conceitos e aforismos, guia a ética e a política da comunidade. De forma abstrata, podem também traduzir eventos históricos, expressar atitudes particulares e até mesmo o comportamento de quem os usa (Figura 31).

Figura 31. Tecido do povo Akan afirmando a personalidade e estatuto social.



Fonte: <http://www.blakkpepper.com/2017/08/how-the-guan-nkonya-people-populated-ghana/> Acesso 23 abr. 2017

### 2.2.3 Materiais e Mobiliários

Finalmente, em relação aos materiais e mobiliários do povo Akan, é difícil definir o design africano, visto que o continente é composto por culturas diferentes e cada uma delas possui idioma próprio, tradições e formas artísticas distintas (Figura 32 e 33). Da mesma forma, é complexo definir os mobiliários do povo Akan, pois é um grupo composto por várias etnias (Figura 31). E cada etnia tem sua crença e forma de produção diferente (PORTAL DA ARTE, 1999).

Figura 32. Cadeira ou chaise palabre Baoulé.



Fonte: <http://www.african-concept.com/art-meuble-africain.html>  
Acesso 23 abr. 2017

Figura 33. Cadeira ou guéridon Akuapem.



Fonte: <http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm> Acesso 23 abr. 2017

Figura 34. Objeto para apoiar a Nuca (Etiópia).



Fonte: <http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm> Acesso 23 abr. 2017

Pode se dizer que o design do mobiliário das etnias do povo Akan incorpora os costumes e crenças de seu povo. Os objetos sempre funcionaram como poderosos símbolos organizacionais de diferentes culturas, conectando seus valores espirituais e sociais. Além disso, é caracterizado por misticismo e detalhes que remetem à natureza e ao safári (PORTAL DA ARTE, 1999). Mesmo com a diversidade do povo Akan, podemos dizer que, na confecção de artefatos e mobiliários, seus principais materiais são: Madeira, Argila, Couro, Vime, Barro, Marfim, Bronze, Ferro, Ouro, Terracota, etc.

A madeira, em particular, faz parte das tradições artísticas de muitas tribos e é fundamental para a estética de seus produtos. Ainda, os produtos Akan são visualmente geométricos e robustos, explicando ser inspiração ao Cubismo, como dito anteriormente. Quanto aos mobiliários tradicionais (Figura 35), estes têm, além de sua função sintática/social de definir o prestígio social, então o poder. Para o povo Akan, a maneira de sentar é um luxo e revela o nível do poder, hierarquia e a dominação no clã. Os mobiliários são geralmente compostos de ornamentos que revelam a importância do indivíduo na

tribo (Figura 34). Os mais bonitos e mais elaborados são destinados aos chefes do grupo (ADFORUM, 2006).

Neste contexto, é possível verificar a importância que os mobiliários possuem para a tradição africana no ato da refeição, pois não só dizem respeito ao conforto antropométrico e/ou atributos físicos, mas carregam em si um significado social que contribuem para seu planejamento e execução de maneira harmônica. Portanto, o projeto de um mobiliário para restaurante temático africano, deve estar atento para tais significados.

Figura 35. Cadeira de um chefe Akan.



Fonte: <http://www.blakkpepper.com/2017/08/how-the-guan-nkonya-people-populated-ghana/> Acesso 23 abr. 2017

Figura 36. Cadeira Tikar.



Fonte: <http://www.blakpepper.com/2017/08/how-the-guan-nkonya-people-populated-ghana/> Acesso 23 abr. 2017

## 2.3 RESTAURANTES

Um restaurante é um estabelecimento comercial que oferece comida.

### MOBILIÁRIOS

O mobiliário é um importante elemento nos restaurantes, e suas características devem ser coerentes com a identidade visual do estabelecimento e com o público de interesse (GESTÃO DE RESTAURANTES, 2012). Segundo Gestão de Restaurantes (2012), os mobiliários dos lugares como refeitórios e lanchonetes são:

- **Refeitório:** Mesas fixadas no piso, cadeiras resistentes e sem braços, permitindo que pessoas de diferentes pesos utilizem o mobiliário (Figura 37);

- **Lanchonete:** Público jovem, mesas altas deixam o espaço despojado, e o pouco espaço entre elas proporciona interação entre os clientes (Figura 38).

Cadeiras e mesas para restaurante são como a manteiga para o pão, indivisível. Em um restaurante existem somente três elementos que interagem fisicamente com os clientes. A saber, em ordem de importância: os móveis, a comida, e os aviamentos (talheres, guardanapo, etc.) (NASCIMENTO, 2017). É importante verificar os seguintes elementos para a escolha dos mobiliários de um restaurante:

- **Matéria Prima:** Materiais resistentes como a madeira maciça devem ser preferidos, pois com o adequado acabamento ela tem uma grande durabilidade. Uma boa cadeira em madeira, com os cuidados devidos, tem uma excelente vida útil. O aço é outra opção, mas que perde para a madeira por não oferecer o charme e a sensação de conforto dos móveis em madeira. Em ambientes quimicamente agressivos, úmidos ou litorâneos o aço se degrada rapidamente, diminuindo muito a durabilidade do investimento. A madeira é um material nobre e resistente, e sua boa aparência depende de como for feito o acabamento;

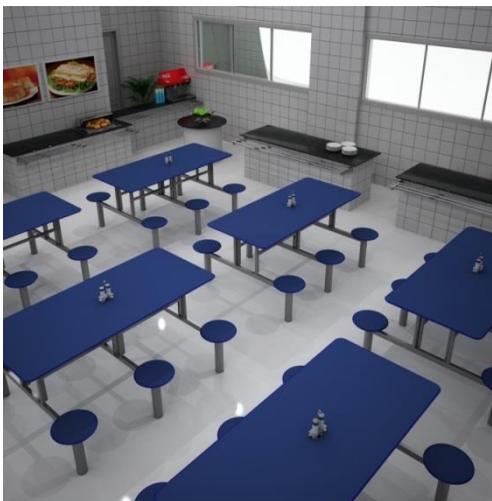
- **Acabamento e Manutenção:** O tipo de material e acabamentos usados na fabricação é importante para maior facilidade na manutenção. Para diminuir os custos algumas empresas fazem o acabamento da madeira com produtos mais baratos à base de nitrocelulose. Isto diminui o custo de produção, e consequentemente o preço de venda, mas diminui também a vida-útil da cadeira e aumenta ainda o custo de manutenção. Cadeiras e mesas pintadas com produtos à base de nitrocelulose tendem a apresentar manchas esbranquiçadas principalmente nos pés devido ao contato com a umidade e produtos de limpeza;

- **Design de interiores:** Sóbria, clássica, alegre, jovem, típica, temática, etc. O design de interiores de um restaurante deve estar em sintonia com a proposta de marketing e o seu público alvo. Na escolha das cadeiras não é diferente, o design das cadeiras deve estar em sintonia com a proposta de ambientação e design do salão;

- **Conforto:** Maior conforto significa clientes mais satisfeitos. Se o cliente permanecer mais tempo sentado à mesa, este tempo adicional vai repercutir no aumento do consumo e do faturamento do empreendimento; então o conforto é fundamental. Em gastronomia pode-se aplicar cadeiras não estofadas em estabelecimentos para refeições rápidas como cafés ou fast-foods. Entretanto estes critérios podem ser revistos quando o café tem como proposta oferecer acesso a web por Wi-Fi ou quando estiver instalado em uma livraria. Em restaurantes e hotéis um modelo de cadeira com assento estofado é a melhor escolha, pois seus ambientes são projetados para tempos de permanência maiores. O estofamento no espaldar da cadeira é uma questão diretamente relacionada ao projeto de interiores e estilo pretendido;

- **Antropometria Correta:** A Antropometria e a Ergonomia estudam as relações de medidas do corpo humano, e dão subsídios para o design dos produtos funcionais. Apenas 1 ou 2 cm de diferença na altura ou um grau de erro na inclinação do espaldar pode ser a diferença entre uma cadeira confortável ou não. Projetos de qualidade são os passos iniciais para se produzir móveis de qualidade. A ideia de que cadeiras com braço ocupam mais espaço do que as sem braço é errada. O espaço para cada pessoa à mesa deve ser de 70 a 85 cm, independentemente do modelo de cadeira, salvo sejam usadas cadeiras muito largas. (NASCIMENTO, 2017).

Figura 37. Refeitório.



Fonte: <http://maranhomoveis.com.br/refeitório/> Acesso: 10 maio 2017

Figura 38. Lanchonete.



Fonte: <http://pizarromoveis.com.br/blog/dicas-para-lanchonetes> Acesso 10 maio 2017

### 2.3.1 Restaurante temático

Restaurantes caracterizados como temáticos através da ambiência, da gastronomia e do serviço oferecido, vem se destacando em sua atratividade em meio à concorrida oferta gastronômica (GUIA DO EMPREENDEDOR, 2012).

Um restaurante temático possui a necessidade de ter um diferencial para atrair os clientes, de ser único e com uma identidade própria. Além de criatividade, a originalidade pode definir um local temático. Assim, é preciso ter algo diferente no cardápio, nos uniformes e no visual geral do estabelecimento, da entrada ao seu interior (GUIA DO EMPREENDEDOR, 2012).

Por exemplo, um restaurante que tenha como intuito homenagear o cantor Elvis Presley precisa lidar com a nostalgia da época em que esse cantor viveu, com objetos e utensílios daqueles anos, além das roupas que eram utilizadas, apelando sempre à memória afetiva do cliente. A cozinha deve seguir o mesmo padrão, sabendo sempre misturar elementos da época com elementos atuais. (GUIA DO EMPREENDEDOR, 2012).

Dessa forma, os mobiliários temáticos são mobiliários encontrados nos espaços interiores que, para além de ser funcionais para os usuários, proporcionam um diferencial e uma experiência única no ambiente. Os mobiliários temáticos permitem que as pessoas tenham experiências que nenhum outro lugar poderia oferecer para elas, como por exemplo, o sonho de estar em um espaço projetado com mobiliários de estilo anos 50 em pleno ano 2017 (CAMPINAS, 2016).

Em todo o mundo é possível ver exemplos bem-sucedidos de restaurantes temáticos que conseguiram se diferenciar de seus concorrentes pela qualidade da experiência vivida pelo seu usuário. Experiência essa que vai muito além do cardápio e cores da bandeira do país tema, estratégia superficial utilizada por muitos restaurantes ditos temáticos, como citado anteriormente nesse trabalho. Abaixo seguem alguns 02 exemplos de sucesso no mundo:

- **NINJA NEW YORK:** leva o conceito de restaurante temático a outro nível (Figura 39). Os pratos são (furtivamente) servidos por ninjas, que se jogam do teto, surgem de entradas escondidas, e aparecem em baforadas de fumaça para assustar toda a sua mesa (Figura 43 e 44). O restaurante inteiro é cuidadosamente decorado para parecer um vilarejo ninja feudal (Figura 39), ou dojo (um quarto ou saguão no qual judô ou

outras artes marciais são praticadas), com corredores escuros, labirintos, paredes de pedra e tetos baixos (Figura 40). A sala de jantar é como um jardim japonês ou gruta, e as mesas são bem separadas umas das outras. Quartos privados também estão disponíveis (O PROGRAMA CONSUMER, 2013).

Figura 39. Fachada Ninja New York.



Figura 40. Design de interiores - Ninja New York.

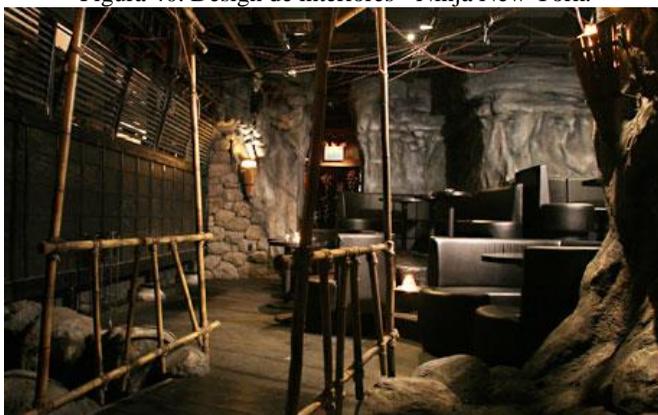


Figura 41. Mobiliário - Ninja New York.



Figura 42. Cardápio - Ninja New York.

# PRIX FIXE A LA CARTE

**IGA 38**

- **CAESAR SALAD**
- **AVOCADO ROLL**
- **ANGUS NY STRIP STEAK**

**YUKIMURA 38**

- **CAESAR SALAD**
- **FLOATING SUSHI ROLL**
- **CHICKEN TERIYAKI**



**RESTAURANT NINJA NEW YORK**

**SASUKE 68**

- **PORTOBELLO SALAD**
- **KENTO JITSU**
- **SUSHI 6**

**KUNOICHI 48**

- **ENDAN**
- **KATANA**
- **GRILLED BBQ**
- **NINJA STAR**

*make your own feast.*

choose 2 of the following for your main course

**ANGUS NY STRIP STEAK**

10oz. NY strip steak with onion rings, french fries and mushrooms.

**ANGUS RIB EYE STEAK**

10oz. NY rib eye steak with onion rings, french fries and mushrooms.

**CHICKEN TERIYAKI**

chicken breast with teriyaki sauce, french fries and mushrooms.

**SOFTSHE**

1/2 lb. NY strip steak with french fries, onion rings, mushrooms and a side of softshe.

**ANGUS NY STRIP STEAK**

10oz. NY strip steak with onion rings, french fries and mushrooms.

**ANGUS RIB EYE STEAK**

10oz. NY rib eye steak with onion rings, french fries and mushrooms.

**CHICKEN TERIYAKI**

chicken breast with teriyaki sauce, french fries and mushrooms.

**SOFTSHE**

1/2 lb. NY strip steak with french fries, onion rings, mushrooms and a side of softshe.

**APPEZIZER**

- **MISO LOBSTER BISQUE**
- **MYSTERY BOX**
- **CAESAR SALAD**
- **PORTOBELLO SALAD**
- **SALMON TARTARE**
- **NINJA BURGER**
- **SHINOBU BURGER**
- **SCALLOPS PROVENCAL**
- **ANGUS NY STRIP STEAK**
- **ANGUS RIB EYE STEAK**
- **SOFTSHE**

**MAIN DISH**

- **ONION GRATIN SOUP**
- **ENDAN**
- **HOT KITCHEN DIP**
- **BATTO JITSU**
- **TEMPURA CHICKEN JALAPENO**
- **RAINBOW ROLL**
- **DRAGON ROLL**
- **SPIDER ROLL**
- **THE LANGOUSTINE PASTA**
- **CHICKEN TERIYAKI**
- **GRILLED BBQ**

**FOR KIDS**

- **FLOATING SASHIMI**
- **SPICY TUNA ROLL**
- **CALIFORNIA ROLL**
- **SUSHI ROLL**
- **TUNA AVOCADO ROLL**
- **MANGO SALMON ROLL**
- **RAINBOW ROLL**
- **DRAGON ROLL**
- **SPIDER ROLL**
- **SUSHI PARADISE**
- **TERIYAKI SALMON**
- **OKOSAMA**
- **THE NINJA CASTLE**

**SIDE DISH**

- **RICE**
- **FRENCH FRITES**
- **GREEN SALAD**

**SIGNATURE DISH**

- **KATANA**

\*vegetarian menu is available upon request

\*please notify any allergies before ordering

Figura 43. Funcionário - Ninja New York.



Figura 44. Interação entre funcionário e cliente - Ninja New York.



Figura 45. Comida - Ninja New York.



Fonte: <http://best-nouvelles.blogspot.com.br/2012/10/ninja-restaurant-new-york-les-employes.html> Acesso 11 maio 2017

- **MODERN TOILET RESTAURANT:** é um restaurante temático de banheiros (Figura 46). Faz muito sucesso na Tailândia, onde foi lançado, e já chegou a ser exportado para Taiwan e China, mais especificamente em Taipei e Hong Kong. O restaurante é todo decorado com privadas, canos, azulejos, banheiras, pias e urinóis (Figura 47 e 48). Obviamente, a comida não poderia ficar para trás e segue o mesmo tema (Figura 49). O restaurante começou vendendo sorvete de chocolate, servido como "grandes amontoados" (Figura 50) de uma massa marrom em uma travessa em formato de privada, que continuam a ser o item mais pedido da casa. Hoje, o cardápio já conta com diversos pratos, incluindo iguarias como "diarreia com fezes secas" e "disenteria verde".

Entretanto, apesar de todas as brincadeiras, os pratos se revelam verdadeiras iguarias asiáticas, baseadas em frango e comida vegetariana. A comida também é servida em pequenas privadas e assentos sanitários e as bebidas em pequenos urinóis de plástico, que podem ser levados para casa como recordação. (GASTRONOMIA DESCOMPLICADA, 2011).

Figura 46. Fachada – Modern Toilet Restaurant.



Figura 47. Design de interiores - Modem Toilet Restaurant.



Figura 48. Mobiliário- Modem Toilet Restaurant.



Figura 49. Prato de comida- Modem Toilet Restaurant.



Figura 50. Sorvete de Chocolate- Modern Toilet Restaurant.



Fonte: <http://www.alectravelguide.com/2012/03/08/modern-toilet-restaurant-in-ximending-taipei-taiwan/> Acesso 11 maio 2017

## 2.4 PESQUISA DE CAMPO: PERFIL DO PÚBLICO DE RESTAURANTE TEMÁTICO

Com a globalização a participação da gastronomia na oferta turística e a sua importância como componente ativo da atratividade de destinos, vem sendo discutida mundialmente e, conforme atesta (SCHLUTER, 2003), a gastronomia, por seus benefícios para as pessoas e sua relação com a cultura dos povos, vem se tornando cada vez mais atrativa tanto para residentes como para turistas. Estudos consideram o fato de os turistas buscarem na gastronomia o encontro de experiências capazes de ultrapassarem o sentido fisiológico e propiciarem trocas sociais, culturais e de entretenimento. (COHEN; AVIELI, 2004).

Neste sentido, Mendes (et al, 2014) observa também a representatividade da gastronomia no contexto turístico se consolidando através da oportunidade do turismo gastronômico, em cujo contexto encontra-se o segmento de restaurantes que podem ser caracterizados como temáticos. Estes aliam a cultura à gastronomia e utilizam características de diferenciação, entre elas, as características étnicas, a

partir do que se evoca a relação com o aspecto de autenticidade (BEARDSWORTH; BRYMAN, 1999).

Para esse trabalho foram visitados, como referências para a determinação do público alvo e de critérios para o desenvolvimento do projeto, alguns restaurantes temáticos localizados em Florianópolis. As visitas ocorreram no mês de março de 2017 e, além da observação do ambiente, seus respectivos proprietários (gerentes e funcionários) foram entrevistados. Abaixo seguem os restaurantes visitados.

- **MEXICALI:** restaurante temático mexicano, localizado na Lagoa da Conceição. Seu preço varia entre R\$ 22,00 a R\$ 40,00, a faixa etária dos clientes é de 26 anos para cima que, raramente, estão sozinhos no estabelecimento (geralmente duas ou mais pessoas). São pessoas de classe média alta e que gostam de passear.

Figura 51. Parte interna - Mexicali.



Figura 52. Objeto de decoração.



Figura 53. Objeto da Cultural Mexicana.



Figura 54. Mexicali - Cardápio.



Fonte: Fotos tiradas durante a visita do estabelecimento.

- **MACARRONADA ITALIANA:** restaurante temático italiano, localizado no Centro de Florianópolis. Seu preço varia de R\$ 11,00 (simples sobremesa) a R\$ 220,00. Os clientes estão sempre acompanhados por familiares ou colegas de trabalho. Os clientes são de classe alta e possuem “bom gosto” para o refinamento.

Figura 55 Fachada - Macarronada Italiana.



Figura 56. Mobiliário - Macarronada Italiana.



Figura 57. Design de Interiores - Macarronada Italiana.



Figura 58. Objeto de Decoração - Macarronada Italiana.



Fonte: Fotos tiradas durante a visita do estabelecimento

- **HONG JU**: restaurante temático “japonês e vegetariano”, localizado no Pantanal. seu preço tem grande variação, sendo R\$ 15,00 para comer livremente, possibilitando que o cliente possa comer a vontade se prato passar este preço. Sua clientela é caracterizada por jovens (estudantes da U.F.S.C. e funcionários do Eletrosul), são de Classe média e média alta, abertas a novas experiências e que buscam por uma alimentação saudável.

Figura 59. Fachada - Hong Ju.



Figura 60. Mobiliário - Hong Ju.



Figura 61. Pratos de comida - Hong Ju.



Fonte: Fotos tiradas durante a visita do estabelecimento

## RESULTADO

Percebe-se que o público dos restaurantes visitados possui as seguintes características (Figura 62):

- Classe média e alta;
- Mentalidade aberta;
- Curioso e busca por experiências novas;
- Fiel à temática do restaurante;
- Social e amigável.

Figura 62: Características do público alvo



Fonte: Painel desenvolvido pelo autor

## 2.5 REQUISITOS

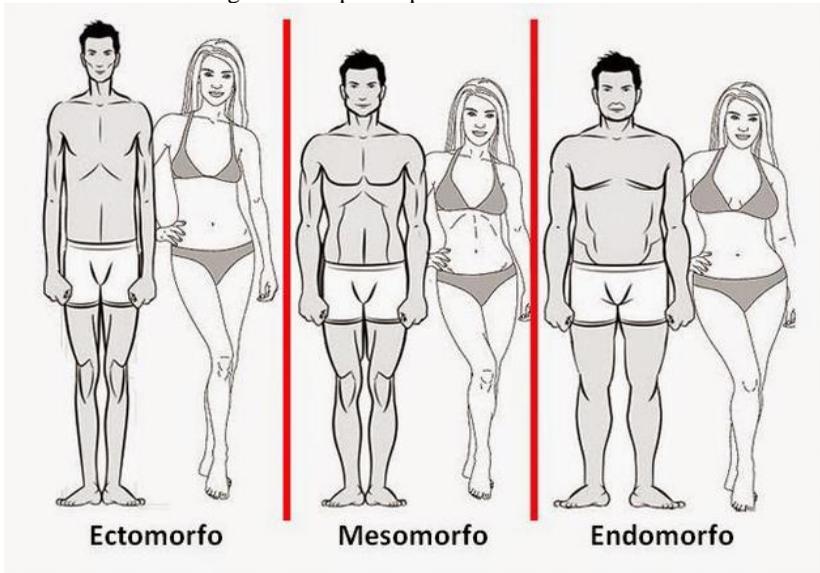
Os requisitos do projeto foram divididos em duas linhas: os requisitos técnicos, advindos da pesquisa de campo e na bibliografia levantada, sobre restaurantes temáticos e mobiliários de restaurantes e, os requisitos culturais, advindos da bibliografia levantada sobre a cultura africana e cultura Akan.

### 2.5.1 Requisito com o público alvo

Visto que as faixas etárias e o peso das pessoas variam muito, como foi visto nas características do público, é necessário que o mobiliário a ser desenvolvido tenha seu aspecto antropométrico

cuidadosamente projetado. Assim a ergonomia será importante requisito para o projeto, pois busca melhorar a relação do homem com a máquina, equipamentos, objetos de trabalho e principalmente no caso deste trabalho – com os móveis. Isto é referente aos aspectos da fisiologia, anatomia e biomecânica (Figura 63). Dessa forma, envolve estudar as articulações, a postura, etc. (SEGURANÇA DO TRABALHO, 2017). Assim, além de serem resistentes para suportar o peso variante dos seus usuários, os móveis terão que respeitar as normas da ergonomia física para não prejudicar fisicamente seus usuários. Ainda, o mobiliário deverá ser confortável e, obrigatoriamente, seu *styling* ligado aos objetos da cultura Akan.

Figura 63. Tipo Corporal.



### 2.5.2 Requisito com a cultura Akan e a *Calebasse Africaine*

Pode-se resumir que os mobiliários que serão projetados devem ser:

- Feitos de materias naturais, com uso exclusivo da madeira, visto que ela, em particular, é fundamental para a estética, pois as peças feitas do material fazem parte das tradições artísticas de muitas tribos do

grupo Akan. Vale lembrar que a produção de produtos Akan tinha como o objetivo a funcionalidade, ou seja, desenvolvido para ser utilizado;

- As peças devem ser visualmente geométricas porque a arte africana se caracteriza fortemente pelo aspecto geometrizado. E também porque a geometrização decorativa (abstrata) era encontrada nos objetos utilitários, ou seja, os mobiliários vão ser produtos nada menos que utilitários. Importante lembrar que o Cubismo foi inspirado da geometrização das formas que identificava a produção artística africana. Assim, os mobiliários que serão projetados não devem sair dessa linha;

- O formato da *Calebasse Africaine* deve estar bem presente nas peças porque esse é um objeto diário e espiritual na cultura tradicional africana; um recipiente presente e utilizado em toda África. Além disso, Ela carrega com ela um ritual muito importante nas tribos africanas, que é juntar toda família para comer no mesmo prato, ou seja, na mesma Calebasse. Isso mostra a união de todos os membros da etnia.

- A estampa vai ser aplicada porque o tecido Akan foi utilizado como valor de referência ao longo de vários séculos e foi utilizado como moeda de troca, ou seja, ter o tecido nos mobiliários do restaurante africano localizado no Brasil vai ser uma troca de cultura com os clientes do local. Foi pensando utilizar o tecido africano porque nas tribos africanas é visto como símbolo de prosperidade do grupo e a qualidade, o tamanho e a ornamentação revelam a classe social das pessoas. E também porque a comunicação por meio das estampas é de valor essencial para a cultura Akan, pois a potencialidade da imagem, por meio dos signos denominados *adinkra*, incorpora, preserva e transmite aspectos da história, filosofia e normas socioculturais de seu povo. E certamente procurava-se também satisfazer um desejo estético nos mobiliários.

O quadro abaixo mostra resumidamente, os requisitos definidos por esse projeto.

Quadro 1: Requisitos técnicos

<b>REQUISITOS TÉCNICOS</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>ORIGEM</b>
DESIGN DE INTERIORES	Deve estar em sintonia com a temática.	Obrigatório.	Pesquisa em restaurante temático.
CONFORTO	Maior conforto significa clientes mais satisfeitos.	Obrigatório.	Pesquisa em restaurante temático e de campo.
ANTROPOMETRIA CORRETA	Melhorar a relação do usuário com o mobiliário.	Obrigatório.	Ergonomia.
ACABAMENTO E MANUTENÇÃO	Maior facilidade na manutenção.	Obrigatório.	Pesquisa de campo.

<b>REQUISITOS TÉCNICOS</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>ORIGEM</b>
MATERIAIS NATURAIS	Uso exclusivo da madeira, pois as peças feitas do material fazem parte das tradições artísticas de muitas tribos do grupo Akan.	Obrigatório.	Pesquisa bibliográfica.
ASPECTO GEOMÉTRICO ADINKRA	Destacar a matéria prima do cubismo. Símbolo Akan	Obrigatório.	Pesquisa bibliográfica.
CALEBASSE AFRICAINE	Objeto diário e espiritual na cultura tradicional africana; um recipiente presente e utilizado em toda África.	Obrigatório.	Pesquisa bibliográfica e experiência pessoal.
ESTAMPA	Troca de cultura com os clientes brasileiros e turistas. Satisfazer um desejo estético nos mobiliários.	Obrigatório.	Pesquisa bibliográfica.

### 3. DESENHO

Segundo a metodologia de Hans Gugelot, essa etapa se apoia em conhecimentos científicos e não na inspiração do designer. Isto significa que na geração de alternativas, a antropometria ou como também a ergonomia deve ser priorizada, juntamente do aspecto estético do produto a ser projetado. Por isso, todos seis produtos foram feitos respeitando as normas da ergonomia física e da antropometria.

#### 3.1 CONCEITOS DOS PRODUTOS

Segundo Pazmino (2015), uma boa ferramenta para auxiliar na geração de alternativas é o painel de conceito. Após definir os conceitos, ou seja, o significado que o produto deverá passar ao público alvo, deve-se montar um painel com imagens que representem esses conceitos.

Sendo assim, para esse projeto foram definidos como principais conceitos para os produtos: 1) artefato *Calebasse Africaine*; 2) Geometrismo; 3) Simbolismo, que serão explicados abaixo.

##### 3.1.1 Painel de conceitos

Também conhecido como *concept board*, ajuda na definição e visualização do significado do produto para facilitar na geração de alternativas para a criação do estilo do produto, definição dos aspectos semânticos e simbólicos (PAZMINO, 2015).

A figura 64 representa o painel de conceito para esse projeto, as imagens utilizadas remetem o significado dos conceitos artefato *Calebasse Africaine*, Geometrismo e Simbolismo.

Figura 64. Conceitos dos Produtos



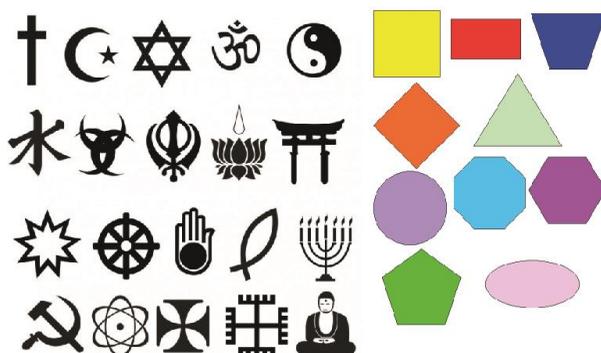
Fonte: Painel desenvolvido pelo auto

### 3.1.2 Painéis visuais dos produtos

Assim como o painel de conceito, o painel visual também auxilia na geração de alternativas. São painéis de imagens que representam o significado do produto em diversos objetos. Deve ser montado um painel de diversos produtos que tenham o mesmo conceito ou significado (PAZMINO, 2015).

O painel visual para o conceito artefato *Calebasse Africaine* (Figura 65) foi substituído pela palavra panela; o conceito geometrismo pela palavra formas e o conceito simbólico pela palavra signos.

Figura 65. Painéis visuais dos produtos



Fonte: Painel desenvolvido pelo autor

## MOBILIÁRIOS PARA O RESTAURANTE AFRICANO

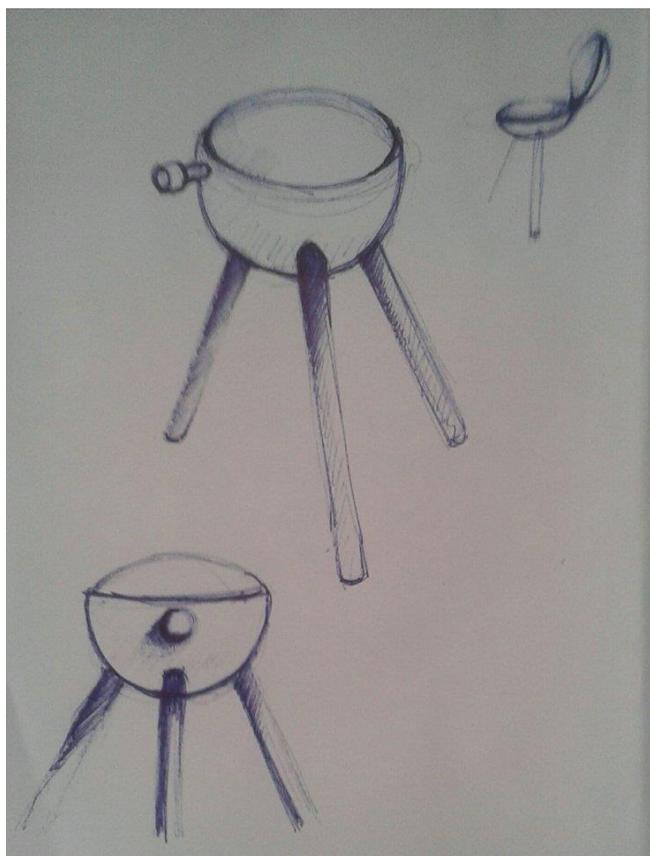
Finalmente, foi definido o processo projetual para uma cadeira para os clientes (cadeira do povo) e sugerida uma família de mobiliários para desenvolvimento futuro

- Uma cadeira para o cliente especial (cadeira do rei, o Nana);
- Uma mesa;
- Um sofá de 8 lugares;
- Um totem para a entrada do restaurante.

### **4. GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS**

A etapa de geração de alternativas corresponde às soluções criadas para atender os requisitos propostos anteriormente para que o produto final alcance as necessidades do público alvo. As figuras a seguir mostram as alternativas geradas para esse projeto e as justificativas serão apresentadas no próximo tópico da seção.

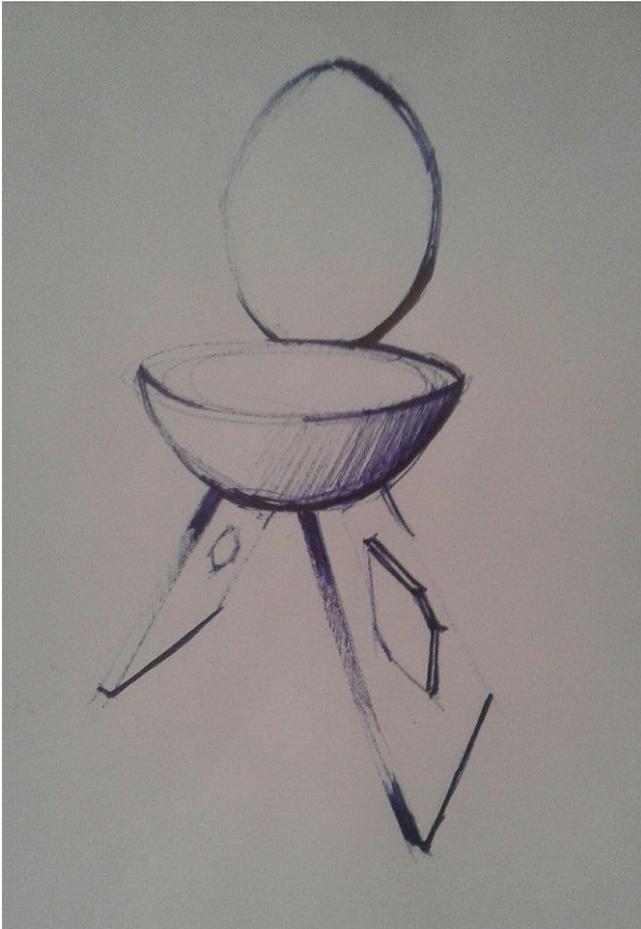
Figura 66: Alternativa 01



Fonte: Desenvolvido pelo autor

A alternativa 01 foi pensada ter uma cadeira que abre e fecha usando uma abertura na parte frontal da cadeira. Após abrir, se forma a parte dorsal da cadeira.

Figura 67: Alternativa 02



Fonte: Desenvolvido pelo autor

A alternativa 02 ficou com a parte dorsal fixa e com abertura nas pernas da cadeira que lembram bastante o conceito geométrismo.

Figura 68: Alternativa 03



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Repara-se que na alternativa 03 a abertura da parte dorsal ficou em cima da cadeira e frente ao usuário. Além disso, repara-se que um apoio da parte dorsal ficou implantado na cadeira. O mobiliário ficou robusto porque foram retiradas as pernas individuais da cadeira e colocada um único corpo rígido.

Figura 69: Alternativa 04



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Além de apresentar a abertura da parte dorsal na frente do usuário e possuir um apoio composto de um sistema de mola no encosto para dar mais conforto na cadeira.

#### 4.1 MATRIZ DE DECISÃO

A matriz de decisão é aplicada para apontar qual das alternativas melhor atende à todos os requisitos de projeto, mede a capacidade de cada alternativa em atender às necessidades dos clientes e usuários (PAZMINO, 2015).

A primeira coluna da matriz corresponde ao peso de cada requisito, 1 para os requisitos desejáveis e 2 para os obrigatórios. A segunda coluna mostra se a alternativa atente (S) ou não atente (N) ao requisito, sendo aplicado o valor 1 para sim e o valor 0 para não e a última coluna corresponde ao total. As figuras a seguir mostram o resultado da matriz para cada uma das alternativas propostas.

Figura 70: Matriz alternativa 01



Quadro 2: Pontuação da alternativa 01

Requisitos	Peso	S/N	Total
Calebasse Africaine	2	1	2
Geometrisimo	2	0	0
Uso da madeira	1	1	1
Simbolismo	2	0	0
<b>Total</b>			<b>3</b>

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Figura 71: Matriz alternativa 02



Quadro 3: Pontuação da alternativa 02

Requisitos	Peso	S/N	Total
Calebasse Africaine	2	1	2
Geometrismo	2	1	2
Uso da madeira	1	1	1
Simbolismo	2	0	0
<b>Total</b>			<b>5</b>

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Figura 72: Matriz alternativa 03



Quadro 4: Pontuação da alternativa 03

Requisitos	Peso	S/N	Total
Calebasse Africaine	2	1	2
Geometrismo	2	0	0
Uso da madeira	1	0	0
Simbolismo	2	0	0
<b>Total</b>			2

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Figura 73: Matriz alternativa 04



Quadro 5: Pontuação da alternativa 04

Requisitos	Peso	S/N	Total
Calebasse Africaine	2	1	2
Geometrismo	2	1	2
Uso da madeira	1	1	1
Simbolismo	2	1	2
<b>Total</b>			<b>7</b>

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Depois da matriz de decisão individual de cada alternativa, para melhor observação, foi feito um quadro geral dos resultados finais, podendo assim, ser decidido qual alternativa será produzida.

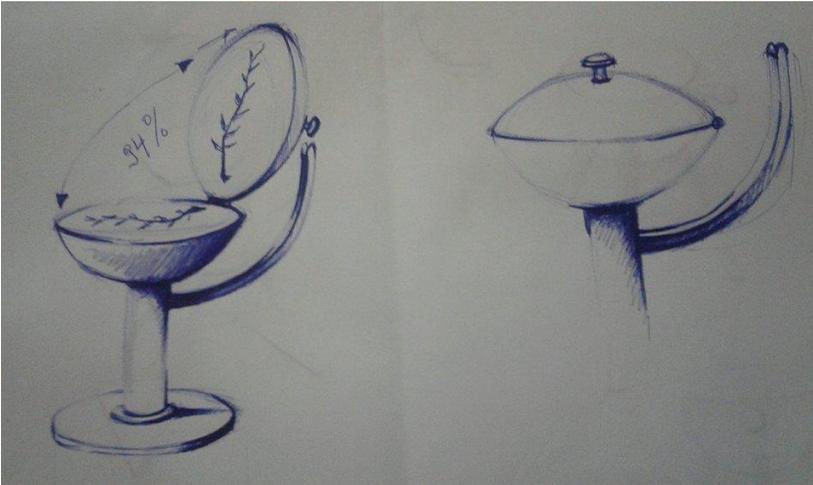
Quadro 6: Quadro geral dos resultados

Ranking	Alternativas	Resultado final da matriz
1°	4	7
2°	2	5
3°	1	2
4°	3	3

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Após a apresentação do Quadro 6, observa-se que a alternativa 04 ficou com mais pontuação do que as demais, pois ficou com todos os conceitos definidos no requisito do projeto (Calebasse Africaine, Geometrismo, uso da madeira e aplicação do símbolo Akan).

Figura 74: desenho da alternativa escolhida



Fonte: Desenvolvido pelo autor

## DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ATRÁVES DA METODOLOGIA DE HANS GUGELOT

### **Informação**

- Prioridades: mobiliários com um design étnico de estilo africano com funcionalidade e estética. Nesse projeto foram projetados: duas cadeiras, duas mesas, um sofá e um totem.

- Tipo de produto: mobiliários para serem aplicados em um restaurante temático africano.

### **Pesquisa**

- Necessidades do usuário: Além de estar em um restaurante temático africano, o cliente quer viver uma experiência única não somente pela comida oferecida, mas também por todos os elementos que compõem o espaço interno. O mobiliário deve acompanhar o conceito do restaurante e transmitir a essência do continente africano pela forma, estética e funcionalidade.

- Contexto do produto: mobiliários que irão trazer o conceito de que um restaurante temático não deve somente oferecer uma comida específica, mas deve também levar seus clientes no universo de um

determinado lugar ou país com sua decoração e principalmente com seus mobiliários caracterizando a cultura daquele povo.

- Obtenção de requisitos: Os requisitos foram obtidos após coleta de dados sobre a cultura Akan, a função cultura da Calebasse Africaine e os usuários que frequentam restaurantes temáticos (serão considerados a idade, características físicas e peso das pessoas). Além disso, serão observadas as normas da Ergonomia Física para que haja boa interação entre o mobiliário e o usuário.

## 4.2 RESULTADO

### 4.2.1 Memorial Descritivo

- Cadeira do Povo: Projetada com o formato e as características da Calebasse Africaine, ela é feita para os simples clientes do restaurante. O usuário dessa cadeira é considerado como o servo e povo do rei (o Nana). Ela tem a particularidade de abrir e fechar para lembrar a característica da calebasse africana que tem a mesma mecânica de abrir e fechar (Figura 75).

Figura 75. Abertura da Calebasse Africaine.



Fonte: <https://www.pinterest.fr/d503na/calebasse-africaine/> Acesso:22 abr 2017

Figura 76. Cadeira do Povo



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Ela satisfaz todos os requisitos: *Calebasse Africaine*, geometrismo, uso da madeira e o simbolismo com a estampa Akan e aplicação do Adinkra.

### Aplicação do Símbolo Akan: Nyame Nti

Percebe-se o desenho de uma folha na cadeira do povo e na mesa. Essa folha é um símbolo utilizado pelo povo Akan. Segundo eles, o símbolo significa que eles agradecem a Deus por dar comida na terra. Sem comida, todos eles iam morrer. Já que o símbolo remete à comida, e que o povo Akan usa a comunicação o tempo todo, foi pensado utilizar o símbolo Nyame Nti para os clientes do restaurante terem a mesma forma de considerar a comida como uma oferta de Deus. Assim, eles também viveriam da comunicação visual o tempo todo olhando para a cadeira e para a mesa.

Figura 77. Nyame Nti



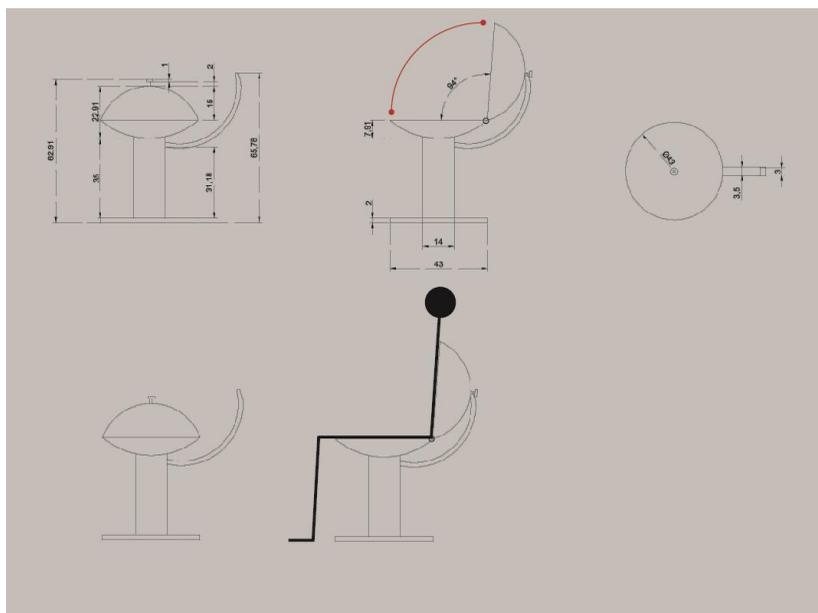
Fonte: <http://claudio-zeiger.blogspot.com.br/2012/02/nyame-nti-simbologia-adinkra.html> Acesso: 27 maio 2017

Figura 78: Aplicação do símbolo Akan



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Figura 79: Desenho técnico



Fonte: Desenvolvido pelo autor

As medidas (figura 79) dessa cadeira foram baseadas na tabela das medidas brasileiras (IIDA, 2009) devido a localização do restaurante ser no Brasil. Vale lembrar que os demais mobiliários sugeridos também deverão, em seu projeto técnico, seguir as mesmas fontes de medidas antropométricas da cadeira do povo.

Figura 80. Tabela antropométrica de medidas brasileiras

Medidas antropométricas estática (cm)	Mulheres					Homens				
	5%	50%	95%	Média	D.P.	5%	50%	95%	Média	D.P.
1.1 Estatura	149	159	169	158,8	6,13	160	171,5	183,5	171,5	6,79
1.2 Altura dos olhos	138,5	147,5	157,5	147,6	5,98	149	159,5	172	160	6,61
1.3 Altura dos ombros	122	131	139,5	131	5,45	133	143	154,5	143,2	6,46
1.4 Altura dos cotovelos	92,5	99,5	107	99,5	4,29	100,5	109	118	109,1	5,31
1.5 Altura das mãos	56,5	61,5	67	61,8	3,31	59,5	66	73	66,1	4,31
1.9 Largura do tronco	34	38	44	38,9	3,27	36	43	49	42,8	4,70
1.10 Largura do quadril	33	39	45	39,1	4,03	29	36	42	35,5	3,63
2.6 Altura poplítea.	36,5	40,5	45,5	40,9	2,56	44	48,5	53	48,8	2,75
2.9 Compr. poplítea-nádegas	41,6	45,5	49	45,3	2,62	42,5	47	51	46,9	2,67
4.1 Tamanho da mão	15	16,5	17,5	16,6	1,06	16	18	20	18,2	1,17

Fonte: IIDA, 2009

Foram consideradas as seguintes medidas para projetar os mobiliários:

- Para a parte encosto, foi considerada a medida média da Largura do tronco de homem que é de 42,8 cm ou simplesmente 43 cm porque a medida média da largura do tronco de mulher que corresponde a 38,9 cm é inferior. Isso pode ser desconfortável para os homens. Assim, aplicando a primeira medida citada, mulheres como homens terão conforto nos mobiliários;

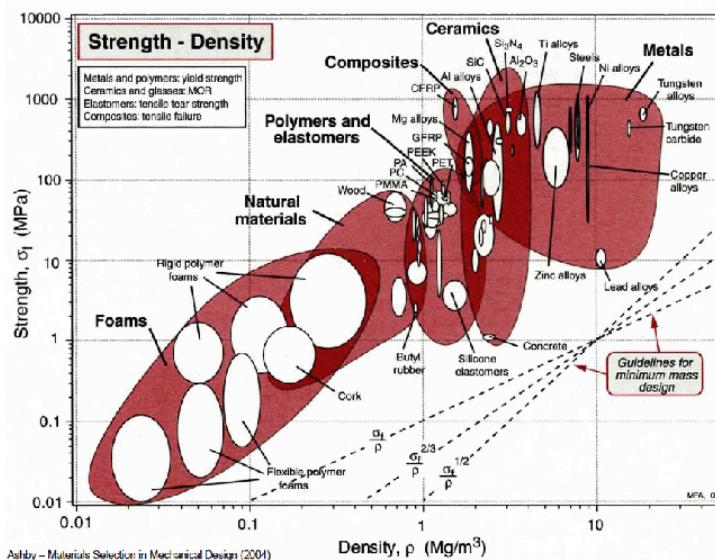
- Para a parte do assento, foi utilizada a medida média de largura do quadril de mulheres, visto que a mulher tem quadril mais largo do que o homem. Com 43 cm de largura, mulheres como homens terão conforto nos mobiliários.

Além disso, foram considerados os 6 princípios gerais sobre os assentos, em destaque para o princípio 1, que alerta o projetista que as dimensões do assento devem ser adequadas às dimensões antropométricas do usuário. (IIDA, 2009).

Cálculo:

Essa etapa corresponde ao ajuste do desenho às normas, materias, produção, resistência e desgaste. Sendo assim, nesse projeto foram utilizados os materias naturais como a madeira, por exemplo, como definidos nos requisitos culturais, advindos da bibliografia levantada sobre a cultura africana e cultura Akan. A figura abaixo representa a tabela de Ashby para especificar a localização dos materias naturais em termo de força e densidade.

Figura 81. Tabela de Ashby para classificação de materias



Fonte: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA4VUAD/trabalho-sobre-cartas-ashby> Acesso 10 setembro 2017

Nota-se que a madeira é bastante viável para ser utilizada como principal material por questão da sua relação de resistência mecânica e densidade. Outros materiais como plásticos, também apresentam-se viáveis por terem a mesma relação peso resistência, contudo, a madeira satisfaz os requisitos definidos. Sendo assim, escolhida para a confecção da cadeira do povo. O apoio do encosto, quando aberta a cadeira, será em metal para garantir a durabilidade e qualidade da cadeira, pois

segundo figura de Ashby (1999), os metais possuem uma das maiores resistências mecânicas nas classificações dos materiais

#### 4.2.2 SUGESTÃO DE APLICAÇÃO DOS MOBILIÁRIOS NO RESTAURANTE

Uma planta baixa do restaurante foi desenhada e representada em corte para ilustrar como seria o restaurante temático africano no Brasil. Com isso, foi aplicada a cadeira do povo, desenvolvida nesse projeto e todos os mobiliários sugeridos. Pode-se ver como cada mobiliário satisfaz e lembra os conceitos definidos no projeto. Na figura 82 podemos verificar que a cadeira do povo ocupa todo restaurante porque será utilizado pela maioria dos clientes (povo).

Figura 82. Aplicação dos mobiliários no restaurante Temático Africano no Brasil



Fonte: Desenvolvido pelo autor

#### 4.2.2 Fator de Uso e Técnico da Cadeira do Povo

Para sentar na cadeira do povo, o usuário precisa pegar na tampa e encostar ela no apoio. A tampa é fixada por uma estrutura metálica que permite à tampa efetuar um movimento de 94 graus para trás.

#### 4.2.3 Fator Estrutural da Cadeira do Povo

O seu apoio é formado por uma estrutura de mola que dá mais conforto a cadeira e acompanha os movimentos da parte dorsal do usuário.

#### 4.2.4 Fator Estético-Simbólico da Cadeira do Povo

A cadeira do povo lembra a Calebasse Africaine que tem a característica de abrir e fechar. E essa característica em um local como restaurante lembra bastante uma panela.

#### 4.2.5 Fator Social da Cadeira do Povo

A ideia do restaurante é funcionar como um vilarejo africano. Por isso, que como nos vilarejos africanos existe um rei e seu povo, a designação “cadeira do povo” é o nome dado à cadeira que ocupará todo restaurante. Os clientes que vão sentar nela serão considerados como o povo do rei.

#### 4.2.6 Modelo Físico da Cadeira do Povo

Uma maquete física foi feita para mostrar como será o restaurante e seus mobiliários. Para isso, foram utilizados materiais como papelão e cola, estilete, etc.

Figura 83: Vista 01



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Figura 85: Vista 02



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Figura 84: Vista 03



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Figura 86: Vista 04



Fonte: Desenvolvido pelo autor

### 4.3 CONCLUSÃO:

Um restaurante temático não deve investir somente na comida que oferece, mas também nos mobiliários que ocupam todo local. Sendo assim, esses mobiliários acabam tendo uma função puramente simbólica que lembrará o tempo todo ao cliente o tema do estabelecimento. É por isso que os mobiliários do restaurante temático africano abordado nesse projeto se basearam principalmente na Calebasse Africaine e nas características da tribo Akan.

Vale ressaltar que durante o desenvolvimento do projeto, notou-se que os requisitos foram considerados pertinentes ao levantamento bibliográfico e à pesquisa de campo desenvolvida, e serviram de suporte para o resultado final. Outro detalhe que merece ser mencionado é que no projeto foi possível unir design, arte e cultura africana, para que colaborem e mostram como desenvolver um projeto de mobiliário de estilo africano para o público fora da África.

Dessa maneira, foram desenvolvidos cinco mobiliários baseados requisitos técnicos e culturais para divulgar a cultura africana de forma refinada e mostrar que o continente africano não deve ser visto como uma terra sem nenhuma civilização. E como já referido anteriormente, talvez o cubismo não pudesse existir se não existisse a África.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

AFREKA. **Adinkra: um dicionário de valores na arte dos carimbos** Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/notas/adinkra-um-dicionario-de-valores-na-arte-dos-carimbos/>. Acesso: 18 junho 2017

ADFORUM, **Tatames e bancos de ouro**, 2006. Disponível em: [http://www.adforum.com.br/conteudo\\_detalhe-historia-tatames-e-bancos-de-ouro,8,173](http://www.adforum.com.br/conteudo_detalhe-historia-tatames-e-bancos-de-ouro,8,173) Acesso: 18 junho 2017

ASBHY, M. **Materials Selection in Mechanical Design**. 2<sup>nd</sup> ed. – M. Ashby (B-H\_1999). Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAA4VUAD/trabalho-sobre-cartas-ashby> Acesso: 07 setembro 2017

BIENAL DA ARTE, **Historia do Baobá**, 2014. Disponível em: <http://educandoesemeando.blogspot.com.br/p/historia-do-baoba.html> Acesso 25 abr. 2017

BEARDSWORTH; BRYMAN, **Relevância da Gastronomia em Restaurantes Temáticos**, 1999. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2401-8932-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2401-8932-1-PB%20(1).pdf) Acesso: 08 junho 2017

CAMPINAS, **Novo bar e restaurante em Campinas, Milord Taverna resgata cultura medieval**, 2016. Disponível em: <http://www.campinas.com.br/gastronomia/2016/01/novo-bar-e->

[restaurante-em-campinas-milord-taverna-resgata-cultura-medieval](#)

Acesso 07 maio 2017

COHEN; AVIELI, A **Nostalgia Alimentar no contexto de uma experiência gastronômica**, 2004. Disponível em: <https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8103/1/mestrado%20Lu%C3%ADs.pdf> Acesso: 07 junho 2017

EQUIPE PROGRAMA CONSUMER, **Conheça alguns bares e restaurantes temáticos no mundo**. Disponível em: <http://www.programaconsumer.com.br/blog/conheca-alguns-bares-e-restaurantes-tematicos-no-mundo/>. Acesso: 18/06/2017

FOODMAGAZINE, **Bares Temáticos**, 2014. Disponível em: <http://foodmagazine.com.br/noticia-food-service/bares-tematicos> Acesso 05 abr. 2017

FARAH, Paulo. **imagem distorcida da África precisa mudar no Brasil**. 2003. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u57371.shtml> Acesso 11 abril 2017

FARANI, Lavínia. **A influência da cultura africana no mundo**. 2011. Disponível: <http://africano-geografia.blogspot.com.br/2011/08/influencia-da-cultura-africana-no-mundo.html> Acesso 15 abril 2017

FAECPR, **Portal da cultura afro-brasileira**, 2004 Disponível em: [https://www.faecpr.edu.br/site/portal\\_afro\\_brasileira/2\\_V.php](https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/2_V.php) Acesso: 18 junho 2017

FILOCULTURAL, **Povos e culturas africanas**, 2014. Disponível em: <http://filocultural.blogspot.com.br/2014/08/os-akans.html> Acesso: 18 junho 2017

GESTÃO DE RESTAURANTES, **o mobiliário é um importante elemento nos bares e restaurantes** Disponível em: <http://gestaoderestaurantes.com.br/blog/index.php/2012/06/20/o-mobilirio-um-importante-elemento-nos-bares-e-restaurantes/> Acesso: 11 junho 2017

GUIA DO EMPREENDEDOR. **O que é preciso saber para abrir um restaurante temático** Disponível em: <http://guiadoempreendedor.makro.com.br/index.php/restaurante-tematico/>. Acesso: 20 maio 2017

GUGELOT, Hans. **Metodologia básica para o design de produtos**, 1963. Disponível em: <http://www.bravdesign.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Metodologias-de-PPII.pdf> Acesso 23 abr. 2017

GASTRONOMIA DESCOMPLICADA, **Restaurante Temático de Banheiro - Modern Toilet Restaurant**, 2011. Disponível em: <http://gastronomiadescomplicada.blogspot.com.br/2011/01/> Acesso 07 maio 2017

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e produção**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009. Disponível em: [https://issuu.com/editorablucher/docs/issuu\\_ergonomia\\_isbn9788521203544](https://issuu.com/editorablucher/docs/issuu_ergonomia_isbn9788521203544) Acesso: 10 setembro 2017

LIBÓRIO, **Bares investem em temático geek para atrair público obsessivo**, 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/11/1708786-bares-investem-em-cardapios-tematicos-para-publico-obsessivo.shtml> Acesso: 05 abr. 2017

LOBACH, Bernd. **Design Industrial**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MENEZES, Marizilda.; PASCHOARELLI, Luis **Design e Planejamento**. 1ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. Lisboa: Edições 70, 1981.

MIRANDA, Sandro. **O berço da humanidade e a sua invisibilidade para a mídia**. 2015. Disponível em: <https://sustentabilidadeedemocracia.wordpress.com/2015/01/19/o-berco-da-humanidade-e-a-sua-invisibilidade-para-a-midia/> Acesso: 23 abril 2017

MENDES, M. C.; PIRES, P. S.; KRAUSE, R. W. **Relevância da Gastronomia em Restaurantes Temáticos**. Revista Rosa dos Ventos. ISSN: 2178-9061.2014

NASCIMENTO, A. **Cadeiras e mesas para restaurante – Como escolher** Disponível em: <https://blog.NASCIMENTO.com.br/saiba-escolher-cadeiras-e-mesas-para-seu-restaurante/>. Acesso: 15 março 2017

NASSIF, **Arte africana teria influenciado Pablo Picasso**, 2012. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/arte-africana-teria-influenciado-pablo-picasso> Acesso: 20 março 2017

POTSCH, Nídia. **O fascinante universo das artes d'alma**. 2014. Disponível: <http://www.ceap.br/material/MAT21042014225055.pdf> Acesso: 07 maio 2017

PORTAL DA ARTE, **Arte africana**, 1999. Disponível em: <http://portaldarte.com.br/arteafricana.htm> Acesso: 18 junho 2017

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2015. 278 p.

SCHLUTER, Regina G. **Gastronomia e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.



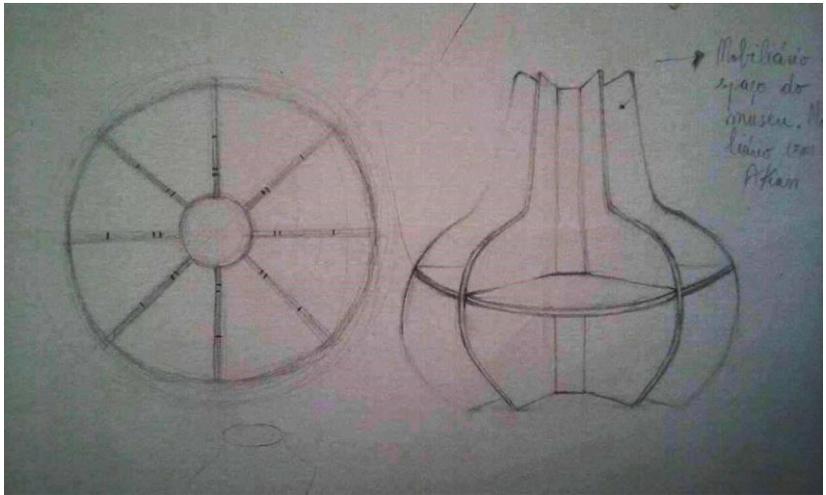
## ANEXOS



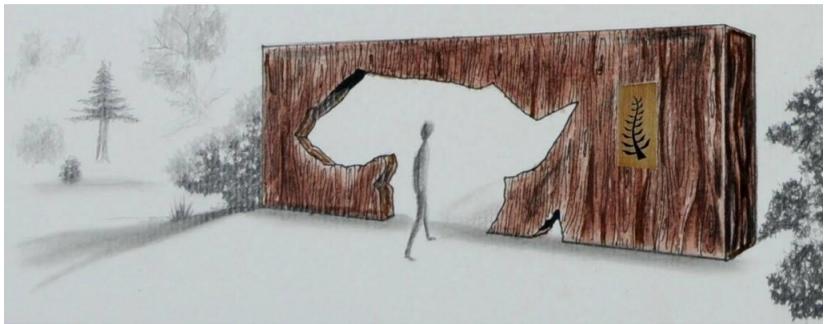
Anexo 01: Cadeira do Nana



Anexo 02: Mesa para quatro pessoas



Anexo 03: Sofá para oito lugares



Anexo 04: Totem para entrada do restaurante

